

## A ÚLTIMA DANÇA

Cibele Louise Pruner Frahm

Cederam à pressão dos convidados e puseram-se a dançar. O orgulho fazia com que se mantivessem próximos apenas o suficiente para que valsassem da maneira graciosa com que era esperado que o casal, composto de belezas intensas, valsasse.

O porte majestoso dela o lembrava de sua condição, sempre inferior a ela. O olhar altivo dele fazia-a se recordar de um tempo que não voltaria mais, de uma intimidade que jamais seria alcançada.

Todavia, à medida que a música era tocada mais rapidamente, eles dançavam com cada vez maior velocidade, deixando-se levar pelo momento, inebriados. Aproximavam-se com calma e lentidão, contrariamente à música, que soava apressada, urgente.

Neste momento, o salão de baile era inteiramente deles. Os convidados observavam atônitos, quase sem conseguir acompanhar. Por um instante somente, colocaram de lado as feridas morais e entregaram-se um aos braços do outro como se não houvesse o depois. Realmente nunca haveria.